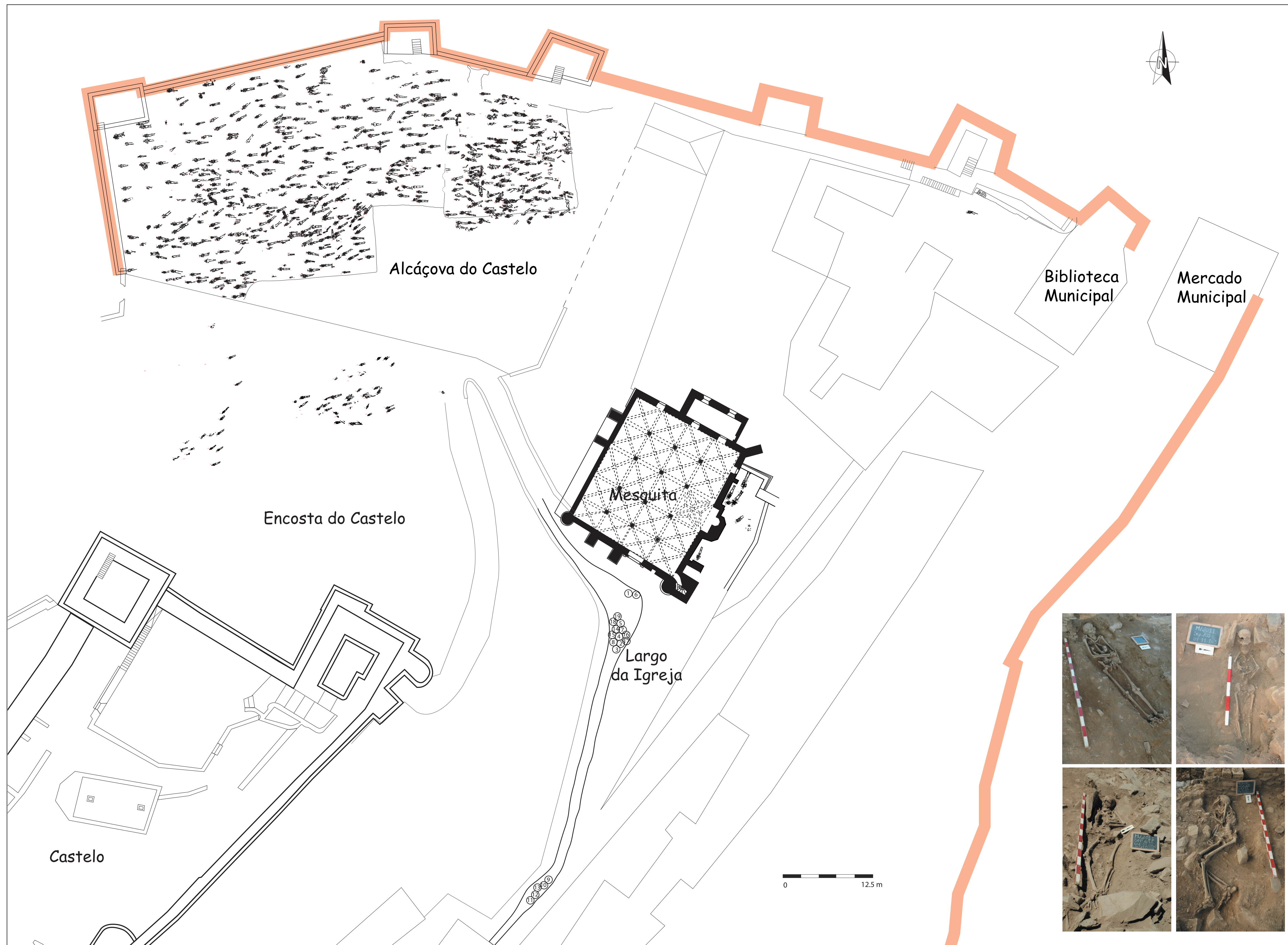


A Necrópole Medieval e Moderna de Mértola: Arqueologia Funerária



A Necrópole medieval e Moderna de Mértola está implantada dentro do recinto amuralhado, nas zonas arqueológicas denominadas por: Encosta do Castelo, Alcáçova do Castelo, Largo da Igreja, Mesquita Igreja Matriz e Biblioteca Municipal. Espaços que têm vindo a ser escavados desde 1978 até 2013. O campo mortuário sobrepõe-se, ou em alguns casos, destrói vestígios arquitectónicos pertencentes a edifícios da antiguidade tardia e de um antigo bairro islâmico, como se constata na Encosta e Alcáçova do Castelo. A estrutura da fossa sepulcral e a sua cobertura são por vezes construídas, reutilizando materiais provenientes das ocupações anteriores deste local, provocando, em alguns casos a destruição dos vestígios arqueológicos dessas ocupações. Porém existem situações em que o facto de se ter implantado uma necrópole por cima de outras estruturas foi um factor de preservação para as mesmas, nomeadamente, no que respeita a actos de vandalismo, pois o respeito pela morte evita-os, tal como as construções mais recentes.

Ao longo de 35 anos de trabalhos foi possível colocar a descoberto 777 sepulturas. A análise documental, funerária, os rituais funerários e o estudo dos artefactos permitiram datar o uso desta necrópole entre os séculos XIII e XVIII.

A **Análise funerária** revelou que estamos perante uma necrópole de inumação, cujas sepulturas apresentam cinco tipologias:

A exumação dos indivíduos revelou que estão presentes diferentes deposições para as quatro tipologias no que respeita à colocação do cadáver na sepultura:

- 1- Decúbito dorsal está presente em 712 das sepulturas exumadas (segue a regra dos enterramentos cristãos, na grande maioria dos casos com a cabeça orientada a W e SW).
- 2- Decúbito ventral (apenas se registaram dois casos, dois indivíduos adultos do sexo feminino, ambos com a cabeça orientada a W. Esta posição pode estar relacionada com um acto de punição, pela prática de bruxarias).
- 3- Decúbito lateral direito, dos indivíduos que apresentam esta tipologia (7), apenas um (adulto/masculino), é consistente com a orientação S/N, prática utilizada em necrópoles islâmicas, o que nos suscita algumas dúvidas. Os restantes apresentam a cabeça orientada a W ou SW, pertencem a indivíduos adultos de ambos os sexos, sendo apenas um infantil. Somente um indivíduo apresenta a cabeça orientada a NE, no qual não foi possível determinar o sexo e a idade.

- 4- Decúbito lateral esquerdo, está representado em oito sepulturas, sendo que destas, cinco estão orientadas a W, uma a S, outra a S e por fim a E. Cinco dos casos são infantes de sexo indeterminado, um adulto masculino e um adulto feminino. Num dos casos foi impossível determinar o sexo e a idade. Nesta necrópole, e com o número de sepulturas já escavado, estão ainda presentes indivíduos que apresentam a cabeça orientada a NO, SE e N.

O estudo das sepulturas e dos vestígios humanos permite a caracterização das sociedades antigas, em particular o seu modo de vida, crenças religiosas, rituais funerários e, em alguns casos, as actividades a que se dedicavam as populações. Este é um trabalho em progresso, visto que as escavações prosseguem neste local e todos os anos são exumados novos indivíduos, possibilitando a continuidade do estudo e também a análise dos dados mais antigos. A escavação desta densa necrópole, com enterramentos confirmados entre o século XIII e XVIII, está a permitir reconstruir rituais funerários, e alguns hábitos na alimentação e na saúde dos habitantes de Mértola na Baixa Idade Média e nos alvares do Período Moderno.



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Clara Rodrigues,
Maria de Fátima Palma
e Nélia Romba;
Campo Arqueológico de Mértola;
Bolsas da FCT.

